



Escrever é o meu jeito de ficar por aqui. Cada texto é uma semente. Depois que eu for, elas ficarão. Quem sabe se transformarão em árvores! Torço para que sejam ipês-amarelos... (Rubem Alves)

Caro Leitor.

É com essa frase, de nosso eterno Rubem Alves, que abrimos a edição nº vol. 03, n. 02, jan./jul.2014. Buscamos, aqui, eternizar ideias que permeiam o universo acadêmico e promover reflexões, por meio dos diversos assuntos abordados.

Inaugurando essa edição, Jayne Alves da Silva e Giovani Ferreira Bezerra, nos brindam com o artigo *O atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com surdez/deficiência auditiva na rede municipal de NAVIRAÍ/MS*. Esse texto traz uma investigação de como acontece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com surdez/deficiência auditiva, matriculados em escolas comuns municipais de Naviraí/MS. Ao final da pesquisa os resultados indicaram a ausência de conhecimento sobre o AEE, o despreparo dos profissionais que atendem alunos com surdez/deficiência auditiva, a falta de planejamento em ações que envolvam tais alunos e a invisibilidade deles, no espaço escolar.

Hacia una propuesta de superación profesional del docente para su preparación en orientación familiar, Beatriz Fassina e Griselda Norma Sánchez Orbea discutem que a educação dos filhos se constitui no interesse não só da família, mas, também, de todas as instituições sociais. Apontam que, a partir da própria prática cotidiana, ainda, há muito por fazer, a favor do aperfeiçoamento do trabalho educativo de todas as instituições sociais. Logo, evidenciam a importância da formação profissional docente para orientar as famílias de seus alunos acerca dessa temática.

A partir de uma situação muito interessante, *Formação continuada dos professores da aldeia Bororo*, de Marilene Marzari, tem como objetivo relatar uma experiência de formação continuada sobre alfabetização, na perspectiva do letramento, com os professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Sagrado Coração de Jesus, localizada na Aldeia Meruri, no Município de General Carneiro/MT. A formação contou com a parceria de três instituições de Barra do Garças/MT, a Faculdade Cathedral, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/UFMT - e o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO - que articulou no Projeto “Sala de Educador” um calendário mensal de estudo. Das presenciais, trinta e seis ocorreram na Aldeia Meruri,



geralmente, uma vez ao mês, e doze nas dependências da Faculdade Cathedral. Os resultados do projeto foram positivos, no sentido de ter contribuído para que os professores recriassem suas práticas de alfabetização e se sentissem mais confiantes, otimistas e motivados em relação a esse processo. Além disso, esses encontros aproximaram mais os profissionais que atuam na própria escola dos demais profissionais e instituições envolvidos no projeto.

Já o artigo *Da pena às teclas: os novos espaços de leitura do público teen*, de Epaminondas de Matos Magalhaes e Caio Donizetti Queiroz Alves, aponta para os novos suportes de leitura, com os quais o público adolescente lida, em especial, os ligados à internet. O objetivo é desmitificar a afirmação de que o adolescente não é leitor, visto que, quando se discute leitura, nesse prisma, pensa-se, apenas, na leitura literária, sem considerar que a leitura vai muito além dos gêneros literários. Concluem que o público *teen* lê, mas não os gêneros e modalidades para os quais o professor e a família foram educados, como leitores; aportam em outros mares, ainda nunca dantes navegados.

Ariálda dos Santos Moreira, nos brinda com o artigo *Aspectos Socioculturales: Literatura Y Erotismo*. Este artigo parte do estudo da categoria erotismo, no âmbito sócio-cultural e sua intrínseca relação com a essência do ser humano, com o objetivo de se realizar diferentes reflexões teóricas sobre o erotismo no campo literário, mencionando aspectos distintivos entre a literatura eroticamente e a pornográfica. Como ponto central, o artigo enfatiza a recorrência do erótico na trajetória da literatura, especialmente em alguns autores latino-americanos.

Vigilância epistemológica na pesquisa social, de Wilson Cesar Schenato e Roseilda Maria da Silva parte das considerações de Bourdieu (1999), de suas reflexões metodológicas relacionadas à profissão de sociólogo, mais especificamente no que tange ao controle epistemológico. Apresentam as soluções propostas por Bourdieu para manter uma vigilância epistemológica e, assim, não se cair em uma Sociologia espontânea e ligeira, próxima do senso comum e nem deixar obscurecer uma visão mais crítica sobre a pesquisa social na construção de um conhecimento cientificamente válido e verificável.

Em *Teorias sociológicas contemporâneas*, Eder Aparecido de Carvalho, traz argumentos levantados pelos pensadores contemporâneos, sem esquecer as concepções durkheimianas, marxistas e weberianas. Questiona: Quem prevalece na condução da história, indivíduo ou sociedade? Confronta o pensamento dos diversos autores, dentro de uma das discussões fundamentais, no interior da sociologia: a relação entre indivíduo e sociedade, bem como a relação entre os corpos e as identidades sociais. Coloca-se como eixo central do debate



a obra de Norbert Elias (Os Estabelecidos e os Outsiders), buscando, a partir daí, o confronto (ou a relação) ideológico com outros autores (Anthony Giddens, Anselm Strauss, Georg Simmel, George Mead, Michel Foucault e Pierre Bourdieu) da sociologia.

Fernanda Alencar de Souza Ribeiro e Cleston Alexandre dos Santos, em *Lei Rouanet: uma oportunidade para o município de Barra do Garças-MT estimular o desenvolvimento socioeconômico*, apresentam a oportunidade de estimular esse desenvolvimento no município de Barra do Garças-MT, por meio da disseminação e uso da lei Rouanet. Constataram na pesquisa, pelos resultados da aplicação da Lei Rouanet, relativos aos anos de 2011 a 2013, que Barra do Garças-MT pertence a um estado e região com baixos números no uso da lei. Como proposta para a Gestão Municipal, surge a oportunidade de criar um grupo permanente de trabalho na Secretaria de Cultura, em parceria com a Controladoria do Município, com o propósito de realizar trabalhos de disseminação e orientação para o uso da Lei Rouanet junto às pessoas físicas e pessoas jurídicas, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Encerrando essa edição, *Vila Boa e Goiânia: o discurso da modernidade empregado por meio do aspecto visual arquitetônico em diferentes espaços e tempos históricos (séculos XIX e XX)*, de Camila Rodrigues Viana Ferreira, analisa dois tempos e espaços históricos: o tempo cultural imagético da primeira capital de Goiás, Vila Boa, século XIX e o tempo cultural imagético da nova capital de Goiás: Goiânia, século XX, por meio da arquitetura, que segue as tendências da modernidade no e do tempo e sugere modificações no espaço físico. A arquitetura pode vir a ser um elemento imagético, que transpõe o espírito e a mentalidade dos indivíduos de uma determinada época, e, tanto em Vila Boa, quanto em Goiânia, havia intenção de alcançar a modernidade, representada no espaço físico e urbano das duas cidades.

Como de costume, agradecemos aos colaboradores que, sensíveis ao nosso chamado, confiaram seus textos à nossa revista, bem como à toda equipe editorial, pela dedicação à mais um número da revista.

Desejamos à todos, que cada frase lida promova reflexões, se eternize e crie conexões para novas ideias e novos escritos.

Excelente leitura!

Prof^a. Dr^a. Gisele Silva Lira de Resende
Editora Gerente – jul./2014